

e não as consideramos, por puro egoísmo e falta de discernimento sobre o papel fundamental que as mulheres têm em nossa sociedade.

Parabéns às mulheres pelo seu dia – na verdade, seu dia deveria ser todo dia.

Muito obrigado.

O SR. LINDOMAR GARÇON (PV – RO. Pronuncia o seguinte discurso.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, uso esta tribuna para pronunciar algo que ocorre em nosso Estado de Rondônia, em relação a que, ao meu ver, as autoridades competentes deverão de tomar as devidas providências, para impedir a sua conclusão. Estou falando da construção de grande empreendimento comercial em área de preservação ambiental. Segundo informações, existem no local 2 nascentes.

A Câmara Municipal de Porto Velho já manifestou preocupação sobre o caso por intermédio do Vereador Kruger Darwich, conforme matéria publicada recentemente no jornal de grande circulação do Estado. E o Deputado Moreira Mendes já fez pronunciamento sobre o tema nesta Casa.

Quero lembrar, Sr. Presidente, que não sou contra a construção de qualquer obra ou empreendimento, como esse, que visa a geração de emprego e renda para o nosso povo. Apenas peço aos seus executores que observem as localidades em que serão feitas as edificações. Tenho conhecimento de diversas áreas livres de questões ambientais em nossa Capital, voltadas para tal finalidade e que não contrariam as normas de proteção ao nosso meio ambiente, o que não acontece com a área pretendida pelo grupo canadense.

Quero reforçar observação feita pelo membro do Poder Legislativo da Capital, que é o verdadeiro representante do povo: essa área pretendida deve ser transformada em parque municipal, para oferecer ao povo da Capital mais qualidade de vida.

Sr. Presidente, antes de concluir, quero parabenizar todas as colegas Parlamentares e as servidoras desta Casa, bem como todas as mulheres, pela data de 8 de março, em que comemoram o Dia Internacional da Mulher.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Passa-se ao

V – GRANDE EXPEDIENTE

Concedo, com muita honra, a palavra àquele que foi um dos melhores Presidentes desta Casa e líderes do PMDB, que honrou esta Casa, honrou seu Estado e honrou a vida pública. S.Exa. foi injustiçado; mas,

quando a pessoa é correta, sempre se faz justiça. E ela lhe foi feita!

Tive a honra de ocupar o cargo de Primeiro-Secretário quando S.Exa. era Presidente da Mesa Diretora da Casa. Portanto, posso dizer da lisura, da correção, do espírito público, da maneira como se conduziu na vida pública, sobretudo nesta Casa, como seu Presidente e Líder do maior partido, à época.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Ibsen Pinheiro! (*Palmas.*)

O SR. IBSEN PINHEIRO (Bloco/PMDB – RS.) – Sr. Presidente Deputado Inocêncio Oliveira, volto a esta tribuna quase 13 anos depois de tê-la ocupado pela última vez, e é uma feliz circunstância que seja V.Exa. o Presidente dos trabalhos, o que induz e facilita a evocação para mim tão gratificante da larga convivência que tivemos como Líderes de bancadas – V.Exa. no seu partido, eu no meu – e depois na Mesa Diretora que integramos, evidência de que a vida pública não é espaço da amizade, mas da convivência política. Mas não está proibido, Sr. Presidente, que estabeleçamos laços pessoais de admiração e por isso fico feliz que seja V.Exa. o Presidente dos nossos trabalhos.

E outra circunstância nada tem de casual. Decorre da generosidade do titular deste tempo, Senador Mauro Benevides, Deputado Mauro Benevides, e não é coincidência nem circunstância fortuita. Pedi o tempo ao Deputado Mauro Benevides em nome só, e não é pouco, de uma velha amizade, sem ter nada para oferecer dessa permuta, sequer um tempo, porque o sorteio não me contemplou.

O companheiro Mauro Benevides, com quem me honra uma longa amizade, também faz-me evocar uma convivência sempre gratificante para mim, aliás, mais do que gratificante, uma convivência que valeu como um mestrado de atividade política. Com o Deputado Mauro Benevides tive a honra de dividir a condução do Congresso Nacional: eu presidindo esta Casa, e S.Exa., o Senado Federal e o Congresso da República.

Não é coincidência, é ato de generosidade de Mauro Benevides permitir-me fazer este pronunciamento, Sr. Presidente, ainda neste começo de legislatura. Se o fizesse em agosto, só teria como base a pauta de agosto. Aqui vou me permitir uma pequena evocação.

Tenho sido divulgador da obra literária, não muito rica, do caudilho Domingo Perón. Com os textos dele, que são poucos, aprendi que devemos na vida pública falar muito a respeito das coisas, pouco a respeito dos outros e nada a respeito de nós mesmos. Vou me permitir – e não de me compreender-me – falar um pouco de mim neste momento, nada dos outros e falar das coisas também, porque para isso fui eleito.

Fui eleito, meus colegas, minhas colegas, Sras. e Srs. Deputados, com o meu passado, ou um pouco por ele, mas não para ele. Vim para cá com o meu passado, mas espero não ter vindo no meu passado. Venho porque quero contribuir com a Câmara e com o nosso País.

Registro com imensa alegria o fato de poder contar, neste momento, com presenças, para mim, também emblemáticas, como Jarbas Vasconcelos, de quem fui colega nesta Casa, como Deputado Federal, há um quarto de século, e cuja vida pública eu já admirava, antes pela invariável correção de seus gestos e por seu temperamento contido, que não implica timidez nem vacilação no enfrentamento dos desafios da vida pública. E quando percebo que Jarbas Vasconcelos atravessa os dois salões e senta na Casa que já foi dele para escutar o meu pronunciamento – os senhores haverão de compreender —, eu me envaideço.

Vejo aqui o Senador Pedro Simon, que já foi um ícone do Rio Grande, num tempo já vencido, porque ele é um ícone no País. E quem circula pelo Brasil sabe do que estou falando, e sabe de ciência própria. Pedro Simon é o símbolo de correção de vida pública, de militância aguerrida e constante pelos valores morais da vida pública. Mas não esgota sua atividade numa pregação de condutas corretas. Faz disso um programa mínimo de vida. Completa sua vida pública sendo, sim, alguém que tem compromisso com as causas populares e com a causa democrática. O Senador também atravessa os Salões Azul e Verde e senta-se aqui para me escutar.

Vejo aqui alguém que foi meu colega durante vários anos, embora mais moço, e que foi um líder extremamente aguerrido e competente, e que aqui está para orgulho do orador, uma platéia que não tem grande quantidade, mas que, seguramente, é fartamente compensada pela qualidade. Deputado Geddel Vieira Lima, obrigado pelo gesto da sua presença, de frequentar, numa quinta-feira, sem Ordem do Dia – que não é exatamente a sessão mais atrativa –, para ouvir, para prestigiar o seu velho companheiro.

E agora diviso – não o tinha visto antes – que aqui está o Deputado Michel Temer, que presidiu esta Casa com competência e correção, que liderou e presidiu o partido, que é dele e é meu, e que será novamente, em convenção neste domingo, reconduzido à Presidência do PMDB. Sua presença aqui, um tanto por seus títulos na vida pública, mas muito mais pela densidade de sua atuação, como professor de Direito, respeitado em todo o País, e como quadro político que orgulha o nosso partido, Deputado, e esta Casa.

E vejo aqui – deixei por último, porque percebo um significado singular nessa presença – o Deputado Alcení Guerra.

S .Exa. é como eu: um retornado. O Deputado Alcení Guerra tornou-se um símbolo da conduta digna e reservada na amargura, mas nunca conformado no sofrimento injusto que a vida lhe impôs.

Deputado Alcení Guerra, desconfio que alguns sofrimentos são impostos para a leitura e proveito de todos. Há coisas que aprendi, das quais não recomendo o mesmo método de aprendizado – muito sofrido. Mas, se pudermos aprender com o sofrimento dos outros, teríamos o bônus sem termos tido o ônus.

Júlio César, o grande imperador, dizia que a vida pública exige extrema coragem. O mínimo que se diz do homem público é que ele avança nos dinheiros públicos, tem hábitos sexuais desabridos e é traído pela mulher. Existem palavras chulas que definem isso perfeitamente, mas neste ambiente tão respeitável não vou repeti-las. Mas é terrível o encargo da vida pública.

Alguns amigos e companheiros que hoje se dedicam à atividade privada, eu os cumprimento porque hoje podem dedicar-se a cuidar só do seu bolso e do seu dinheiro, e levam a boa fama de cuidar do interesse público. Aqui é o contrário.

Então, meus amigos, permitam-me falar um pouco de mim. Eu lhes asseguro que tenho coisas para dizer dos fatos que estão acontecendo nesta Casa e neste nosso País, mas preciso de uma ligeira referência sobre mim, ligeira porque seria até – me parece – um comportamento autista se eu só falasse de mim. Prometo não fazer isso.

Esquizofrênico – permita-me, Deputado Darcísio Perondi, que eu esteja fazendo diagnósticos aqui – se eu chegasse aqui e ignorasse tudo que passei, falasse como se tivesse vindo depois de uma semana de ausência.

Ouçõ, com prazer, o nobre companheiro e amigo Deputado Mauro Benevides.

O Sr. Mauro Benevides – Deputado Ibsen Pinheiro, V.Exa. iniciou o seu discurso, na tarde de hoje, fazendo menção a um gesto de fraternidade e, sobretudo, a uma homenagem que tento prestar a V.Exa. oferecendo-lhe o tempo com que me distingui a Mesa, no Grande Expediente da sessão de hoje. Distante 13 anos dessa tribuna em que V.Exa. pontificou como uma das figuras estelares do Parlamento brasileiro, a cessão do tempo foi uma homenagem àquele companheiro que, durante tanto tempo, como Líder, como Deputado, evidentemente atuou no exercício de múltiplas atividades, sobretudo como Presidente da Câmara dos Deputados. O comportamento de V.Exa. foi exemplar naquela cadeira. Mesmo sem se preocupar

com a majestade do cargo, V.Exa. dirimia todas as pendências que nesta Casa eram suscitadas: as questões de ordem, a interpretação de textos constitucionais. V.Exa. sabia fazê-lo com competência, com dignidade, com sapiência, procurando direcionar da melhor forma possível os trabalhos então sob a sua chefia, em uma das Casas do Parlamento brasileiro, enquanto na outra estava eu também procurando cumprir meus encargos, representantes que éramos e como somos ainda hoje do nosso partido, o PMDB, que aqui se representa também pela figura do extraordinário homem público Michel Temer, que já presidiu esta Casa e soube fazê-lo com dignidade, com competência e com o talento fulgurante com que Deus o distinguiu. Mas me permito lembrar a V.Exa. apenas porque sei que outros companheiros irão apartear-lo e interferirão, inapelavelmente, nesse seu discurso, que o regozijo nesta Casa ocorreu naquele instante em que V.Exa., nos braços do povo de Porto Alegre, retornava à vida pública, eleito Vereador à Câmara Municipal. E, dois anos depois, V.Exa., depois da correção pela Justiça daquele equívoco que se registrou e que muitas vezes alcança nossa caminhada, quando defensor do povo sempre fomos, chega agora a esta Casa com a mesma disposição de luta, com a mesma altanaria, que é uma das características do grande povo gaúcho, com a mesma bravura, retemperadas as energias pelo sofrimento de um passado já distante. E chega trazendo para todos nós um exemplo edificante de firmeza de convicções, de coerência, de determinação e de disposição de continuar a servir ao Rio Grande do Sul e ao próprio País. Homenageio V.Exa., portanto, com este aparte e tenho certeza de que sua trajetória continuará a ter, na vida pública, a mesma dignidade, a mesma correção, a mesma postura que o tornou, sem dúvida, figura paradigmática da vida pública brasileira.

O Sr. Michel Temer – V.Exa. me permite um aparte, nobre Deputado Ibsen Pinheiro?

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço, do fundo do meu coração, ao nobre Deputado Mauro Benevides.

Vou fazer um apelo e uma proposta aos companheiros que me honram no microfone de apartes. Vou economizar este patrimônio que aí está intercalando algumas palavras que quero dizer. Assim agirei porque, se escutar a todos ao mesmo tempo, daqui a pouco não terei essas figuras que quero acompanhem todo o meu pronunciamento, pelo que, desde já, apelo para a generosidade do Presidente dos nossos trabalhos.

Permitam-me dizer os aparteados que eu cheguei a esta Casa no ocaso da minha mocidade. Estou voltando no limiar da velhice, e, quanto às perguntas e manifestações que recebo, algumas delas são recorrentes: O que mudou, Ibsen? Que alterações você vê?

Alguns me olham para tentar adivinhar o que mudou em mim, e perguntam-me o que mudou na Câmara e o que mudou em Brasília e o que mudou em nosso País. Eu tenho algumas respostas, mais dúvidas que respostas, porém. É claro que venho com algumas marcas – não se atravessa o que eu atravessei impunemente.

Eu tranquilizo meus amigos, entre os quais Alcení, dizendo que acho que o sofrimento, quando não nos piora, nos melhora. Se você tem a capacidade de compreender os fenômenos da atividade política que o atingem e se você percebe que não foi vítima de uma conspiração, mas de uma conjugação política de fatores, e que você não vai resolver pelo ressentimento a superação, ao contrário, vai, como dizia Tancredo Neves, guardar no freezer da sua alma o ressentimento. Se você se aperceber de que o ressentimento e, especialmente, o ódio só fazem mal ao hospedeiro, você está se preparando para fazer uma grande limonada – talvez seja um exagero de linguagem dizê-lo, mas, pelo menos, água potável – das lágrimas que você derrama pelo caminho.

Quando me perguntam se eu volto o mesmo, digo que, em parte, sim. Eu estou aqui, meus colegas, no mesmo gabinete, que, por um pouco de coincidência, ainda tem o mesmo número, 928, no Anexo IV; minha Assessoria é a mesma de quando eu saí daqui há 11 anos; o motorista é o mesmo. Eu ia dizer que até o time é o mesmo, mas, não: o meu time mudou – ele era campeão gaúcho, hoje é campeão do mundo. Algumas coisas mudam para melhor, também, meus amigos! Perguntam-me se a Câmara dos Deputados mudou. Esse depoimento me é requerido com grande insistência.

Eu vou dar meu depoimento, mas escuto, pela ordem precária que me ocorre, o nobre Deputado Michel Temer.

O Sr. Michel Temer – Nobre Deputado Ibsen Pinheiro, serei brevíssimo em minha intervenção, até para não tomar o tempo de V.Exa., que faz um relato muito interessante sobre os aspectos de sua vida que estão umbilicalmente ligados à vida deste Parlamento. Acabo de constatar que o tempo passou, mas V.Exa. não passou: V.Exa. ficou na memória, V.Exa. ficou nos Anais, V.Exa. ficou nos discursos, V.Exa. permaneceu presente nesta Casa e nesta cidade. Digo isso, Deputado Ibsen Pinheiro, com a tranquilidade de quem adota a experiência, portanto um sentido empírico, para revelar o que estou agora a manifestar. Veja V.Exa. que, ao vislumbrar pelo plenário o número infindável de pedidos de aparte, logo lhe acudiu ao espírito a preocupação de não ser possível fazer por inteiro seu pronunciamento. V.Exa., tanto ou mais do que eu, Presidente e Líder que foi desta Casa, sabe que tan-

tos pedidos de aparte não são comuns em relação ao Deputado comum; ele se dá em relação aos grandes líderes. De modo que, ao dizer, muito rapidamente, que o tempo passou, mas V.Exa. não passou, estou calcado precisamente neste instante, neste momento em que V.Exa. pede licença aos inúmeros apartes que querem homenageá-lo que permitam a V.Exa. algum tempo para descrever sua belíssima trajetória de vida. Muito prazer, Ibsen Pinheiro, em vê-lo novamente aqui e na tribuna.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço ao companheiro, amigo e Deputado Michel Temer.

Esqueci-me de dizer de uma coisa que não mudou: este **button** é o mesmo. Ele é de 1985 e me foi entregue por Ulysses Guimarães durante sua primeira Presidência em Brasília, ele que fora Presidente no Rio de Janeiro.

Este **button** é diferente. Os colegas mais novos verão que o **button** que alguns mais antigos usam é diferente. No dia em que fui cassado, dei-o a um colega da Legislatura seguinte, que foi a Constituinte, que não tinha este **button**. Dei-o de presente, já que não iria mais precisar dele. Agora, ele me mandou de volta. Eu disse-lhe que o receberia por empréstimo. Não sei se é só no Rio Grande que se diz, talvez seja em todo o Brasil, que não presta tomar presente de volta, porque ou cresce o rabo, ou se fica corcunda. Está emprestado o **button**, que esteve por 12, 13 anos com o Deputado Luis Roberto Ponte, a quem me refiro com respeito e admiração.

Meus colegas, não sou o primeiro cassado que volta ao plenário da Câmara. Os cassados que voltaram o fizeram com honra, alguns com sangue. Minha cassação, como sabem, foi com descrédito e lama. Não posso comparar. Sei que a minha doeu demais.

Às vezes vejo surpresa no olho do interlocutor quando digo que pode ter havido desencanto, raiva, surpresa, mas o sentimento dominante deste tipo de acusação é uma palavra só, vergonha. Quem é atingido como fui, e tem vergonha, sente vergonha. Só não sente vergonha quem não a tem; quem faz coisas vergonhosas, no geral, tem a face rosada e até a consciência tranqüila, porque consciência limpa, essa é que dói. Aprendi nessas vivências.

Trago este depoimento não na intenção de um desnudamento, que também não o faço, há coisas que resguardo, mas na intenção de poder dar um depoimento sobre riscos da vida pública. Também vejo nos que me apoiaram nas caminhadas posteriores, no olho do interlocutor, o medo, Presidente Inocêncio Oliveira, de que isso aconteça com qualquer um. Mas vejo também a esperança. Se acontecer, é possível sobreviver e atravessar.

Deputado Alcení Guerra, antes de lhe dar a palavra, com muito prazer, permita-me registrar que vou parar de falar de mim. Já falei bastante, talvez até demais. Quero falar um pouco desta Casa, porque sou testemunha de uma vivência intensa, de uma distância, de um olhar lá do Rio Grande e de um reencontro. Quero trazer esse depoimento a meus colegas.

Ouçó o Deputado Alcení Guerra, com o prazer renovado da minha admiração.

O Sr. Alcení Guerra – Deputado Ibsen Pinheiro, faço absoluta questão de lhe contar um pequeno episódio que vivi, para reforçar o seu pronunciamento. Estava eu, Deputado Inocêncio Oliveira, recebendo alta, 7 meses depois de um longo período de internação, após um terrível acidente de automóvel. Recuperava-me das minhas 52 fraturas ósseas e das inúmeras hemorragias. Reaprendi a caminhar, a utilizar os braços, o pescoço. Recebi o telefonema de uma amiga sua – suponho que seja sua amiga –, Rosane de Oliveira, do jornal *Zero Hora*, uma cronista gaúcha. E ela me dizia: “*Dr. Alcení, estou pautada para lhe fazer uma pergunta. O senhor responda se quiser. Se a vida lhe exigisse, se Deus lhe exigisse a repetição de um dos seus dois episódios traumáticos, o que o senhor escolheria: um outro acidente de automóvel, com suas fraturas, ou aqueles ataques injustos – ela, benevolente, chamou-os de injustos – Da imprensa?*” Não tive um segundo de indecisão, Sr. e Srs. Deputados, para dizer-lhe: “*Preferia um outro acidente, com 52 fraturas*”. O que o Deputado Ibsen Pinheiro passou nas injustas acusações que lhe fizeram só sabe quem as passa. E diz bem V.Exa., dói muito mais em quem tem vergonha, em quem tem princípios morais. Freud começou a discernir isso em 1880, no seu livro *O Futuro de uma Ilusão*. Segundo ele, sofremos coerção para viver em sociedade. Essa coerção é legítima quando feita por leis, como se faz nesta Casa. Deputado Ibsen Pinheiro, sou um depositário natural de experiências semelhantes. A cada dia alguém me aborda dizendo: “*Olhe, passei algo semelhante ao que você passou*”. Aprendi a reconhecer imediatamente algumas pessoas que desenvolveram a virtude da humildade das acusações. Essa virtude flagramos pelo “*recaminho*”, pela “*reestada*”. Quando se vê que uma pessoa utiliza os mesmos passos, começa da mesma maneira e chega ao lugar que lhe furtaram da vida pública é porque o seu inconsciente – e faio como médico, Dr. Rosinha, Dr. Inocêncio, porque entendo de psicologia e psiquiatria —, a sua alma estão dizendo que ele estava certo no que fazia antes. V.Exa. recomeçou como promotor, membro do Ministro Público, como cronista esportivo, como Vereador e volta a esta Casa e ao seu lugar, que é de honra para esta Casa. Nós nos sen-

timos honrados com suas passagens por esta Casa. Queria homenageá-lo, dizendo-lhe que nos sentimos realmente orgulhosos dessa sua trajetória. Obrigado, Deputado. (*Palmas.*)

O SR. IBSEN PINHEIRO – Vou economizar um pouco mais os meus aparteantes, pedindo-lhes que recheiem este pronunciamento com tão queridas manifestações.

Perguntaram-me sobre esta Casa, quando estive fora e agora que voltei. Quando a mim davam o tratamento de vítima, não o aceitava. Se fui vítima, esta Casa foi tão vítima quanto eu.

Convido todos a uma reflexão sobre o processo a que está submetida a vida pública em nosso País. E não só em nosso País, pois é um fenômeno mundial. Chego a intuir – peço perdão por esta reflexão talvez arriscada – que todos querem legislar, competir com o Legislativo e exercer a suprema representação do povo. Talvez por isso se dediquem a apequenar a Casa legislativa, especialmente aquela que representa o povo. Talvez seja uma competição. Não posso acreditar em má-fé. Digo a amigos, jornalistas ou não, que, se sofrêssemos desgastes pelos malfeitos, seria tudo merecido. Sofremos desgastes pelos vícios, sim, mas principalmente pela maior virtude: a capacidade de representar o nosso povo.

Posso afirmar, sem nenhum medo de errar, que ninguém dá lições de coragem a esta Casa. Recebemos outras lições todos os dias: abrindo um jornal, lição de moral; olhando uma decisão judicial, lição de Direito; lições de história. Pois bem. Todos dão lições à Câmara dos Deputados. Nenhuma instituição é capaz de dar lição de coragem a esta Casa.

Há poucos dias, quando do processo de eleição do Presidente desta Casa, alguns Parlamentares se preocupavam porque estaríamos elegendo um correligionário do Presidente da República. Eu dizia que isso não deveria ser motivo de preocupação, pois quem senta na cadeira da Presidência desta Casa não é correligionário nem adversário do Presidente da República, é, sim, o Presidente da Instituição.

Recorri a alguns exemplos que já são históricos e, de certa forma, recentes. Aduato Lúcio Cardoso, da UDN, sentado nessa cadeira, em 1966, em pleno regime militar que V.Exa ajudara a colocar no poder, quando se cassavam mandatos de Deputados, o ilustre Deputado decidiu: aqui quem cassa mandatos é o Plenário. E isto lhe custou a Presidência.

Em 1968, dois anos depois, a maioria do Plenário do partido do Governo, a Mesa Diretora do partido do Governo, e o pedido para arrancar um Deputado daqui de dentro veio dos outros dois Poderes: do Presidente da República, representado pelo Procurador

Geral, que naquele tempo era da sua livre nomeação, e do Supremo Tribunal Federal. Pois bem. A maioria governista e a oposição minoritária expuseram a cabeça da Casa, da Instituição, da representação popular, para não entregar, contra a lei, contra a Constituição Federal, contra a consciência, o ilustre Deputado Márcio Moreira Alves.

Poderia recordar um pouco mais e lembrar que, em 1823, os Deputados Constituintes eleitos decidiram que a Coroa do Imperador não poderia frequentar o ambiente da Constituinte. Isto custou, também, a dissolução da Constituinte de 1823. Pedro I não pôde entrar para ocupar. Podia dissolvê-la, não subordiná-la. Essa virtude, essa qualidade sempre esteve aqui. Posso responder se a Câmara mudou? Pode ter mudado num detalhe ou noutra. Por exemplo, nunca vi tantos Prefeitos reunidos como vejo hoje no Congresso Nacional. Parece que os Prefeitos estão sendo obrigados a administrar no avião ou nas cadeiras laterais deste plenário. É uma alteração, uma mudança. Mas a mesma coragem que marcou a história desta Casa tem-na marcada na capacidade de enfrentar a injustiça.

Meus amigos, a injustiça que se faz não é a acusação criminosa. Quando se acusa alguém de um crime, tem-se que fazê-lo com frequência para impor a alguém o dolo. Não é esse o maior perigo. Quando Napoleão cogitou da hipótese de eliminar um inimigo, Talleyrand respondeu: "*Majestade, isso seria pior que um crime, seria um erro*". Na atividade política, imputar erroneamente alguém produz danos infinitamente maiores, porque a imputação aparentemente vem de boa-fé, produz apoiadores bem-intencionados. E você, acusado, é julgado pelas pessoas de bem com boas razões. Não há nada pior que isso, ser julgado por pessoas cujo julgamento você respeita, e feito esse julgamento pelas melhores razões. Talvez por isso Chesterton ensinou que um acusador sincero, um herói sincero do erro é quem produz o maior dano, a grande moessa, o grande ferimento. Por isso também que Voltaire dizia que a primeira infâmia assacada é repelida, a segunda arranha a pele, a terceira fere e a quarta mata. Depois da quarta, a acusação não precisa ser infamante, basta dizer qualquer coisa da sua vítima. "*Está fazendo aniversário! Mas como fazendo aniversário? Quem sabe vai dar festa ou então viajou? Ainda viaja!*" Então basta destruir a imagem que o resto é corolário, é consequência de acusações sinceras na origem e no ânimo dos acusadores.

Por isso, meu companheiro e amigo Geddel, V.Exa. não está primeiro na fila, mas foi o primeiro da fila que chegou. Permito-me, arbitrariamente, escalar V.Exa. para me apartear.

O Sr. Geddel Vieira Lima – Nobre Deputado Ibsen Pinheiro, meu caro amigo, há 13 ou 14 anos o destino me premiou com a oportunidade de chegar a esta Casa na primavera da minha vida. Aqui cheguei movido pelos mesmos sonhos e esperanças que movem todos aqueles que, arremessados pela vida pública, chegam com o sincero desejo de contribuir, de alguma forma, para melhorar a vida da nossa gente. Cheguei com a expectativa de conhecer de perto figuras que via apenas nos jornais: Ulysses Guimarães, Pedro Simon, Jarbas Vasconcelos, Paulo Brossard, Jarbas Passarinho, tantos e tantos outros. Eu, que vim na expectativa de encontrar essas figuras, tive a oportunidade de conhecer o Deputado Ibsen Pinheiro, com seu talento natural, seu charme pessoal, sua capacidade de convencimento por uma oratória brilhante. Aproximei-me dele e tive a honra, como seu companheiro, da mesma forma que o Deputado Inocêncio Oliveira, que hoje nos preside, de ajudá-lo a chegar à Presidência desta Casa. E hoje, Deputado Ibsen Pinheiro, 14 anos depois, não mais na primavera da minha vida, novamente o destino me oferta a oportunidade de estar na Câmara quando a ela V.Exa. retorna. Permita-lhe dizer, V.Exa. que iniciou suas palavras dizendo que aqui chegava com seu passado, do qual faço parte, muito mais que suas palavras, do que sua bela peça de oratória, que sua presença nesta tribuna, me enche de orgulho poder estar aqui. Desde o primeiro dia do seu retorno, quando nos encontramos, vi na sua face, no seu semblante, no seu sorriso, como vejo hoje, que o passado passou e que V.Exa. volta a esta Casa, não como escravo dele, mas como um homem do seu tamanho volta a esta Casa contemporâneo do futuro. No limiar de sua velhice, V.Exa. ainda é contemporâneo do futuro e chega à Câmara dos Deputados para engrandecê-la, dando àqueles que, como eu, ainda acreditam na atividade pública como instrumento de melhoria e influência na vida dos brasileiros, o exemplo de que seremos todos capazes, sim, de construir um Brasil melhor e mais justo, para o legar aos nossos filhos, aos filhos dos nossos filhos e aos filhos dos filhos dos nossos filhos. Venha, Ibsen. O Brasil agradece ao Rio Grande do Sul por lhe ter devolvido à Câmara dos Deputados, na certeza de que V.Exa. haverá de contribuir muito para o desenvolvimento de nossa Pátria. Muito obrigado pela honra de apartear-lo.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado e amigo Geddel Vieira Lima, pela sua manifestação e pelo conteúdo afetivo que a envolveu.

Para completar as referências que fiz à coragem, quero lhes dizer que, para mim, isso foi um aprendizado. Coragem, para mim, era sinônimo de heroísmo físico, de valentias pessoais, e Ulysses Guimarães me ensi-

nou uma devoção. Por minha conta, fiz duas. Ulysses Guimarães tinha uma devoção: Winston Churchill. Eu fiquei com duas: Ulysses e Churchill.

Citando Churchill, Ulysses dizia que são muitas as virtudes importantes da vida pública: honestidade, capacidade de trabalho, cultura, habilidade e relacionamento. Todas são absolutamente essenciais, mas desaparecem se faltar uma, que é a coragem. Por isso, falei na coragem desta Casa, tantas vezes silenciosa, de conviver com algo sobre o que o recentemente falecido Jean Baudrillard, sociólogo e pensador francês, nos adverte: estamos vivendo na sociedade espetáculo, em que a vida pública é um espetáculo, assim como a sua cobertura jornalística. Vemos tantas coisas irrelevantes terem imensa repercussão, a ponto de passar, por exemplo, a idéia de que Parlamento bom é o assíduo e o que tem estatística. Acho que os que pensam assim ficam com inveja daquele Parlamento chinês que apareceu na televisão anteontem: todos vestidos iguais, sentados igualmente e votando, provavelmente, todos os projetos que se lhes apresentam. Tenho dito, sem fazer referências pessoais, que alguns dos piores Parlamentares que conheci na vida foram assíduos e trabalhadores. No entanto, acusa-se o Parlamentar desta Casa do único pecado capital que aqui não se pratica: o da preguiça. Aliás, acho que todos temos tanto apreço por esse pecado que não podemos praticar, que ele não deveria ser pecado. Uma preguiça amorável. Mas preguiça tira voto, preguiça expulsa desta Casa quem a pratica. Os outros seis pecados dão votação crescente: talvez a ira, quem sabe a luxúria e a gula. Mas a preguiça não!

No entanto, essa acusação impossível é, ademais, de largo curso, porque a demonização da representação parlamentar produziu esse efeito devastador.

Companheiros, sabemos do que estamos falando. Vejam só: às vezes, passamos uma tarde inteira lotando o plenário e votando irrelevâncias. Sabemos disso. O mais obscuro Parlamentar sabe que aquilo é irrelevante. No entanto, no dia seguinte ele lê nos jornais que agora, sim, se está trabalhando.

Lembro-me de que no encerramento da Constituinte alguns propuseram uma medalha para o Constituinte 100%, aquele que não faltou a nenhuma sessão. Eu era Líder do meu partido, que era a maior bancada, e achei que seria um grande risco de discriminação, mas não pude combatê-la. Afinal, assiduidade também é uma virtude. Mas eu disse que queria fazer também uma homenagem ao Constituinte 1%, aquele que compareceu a uma sessão, incendiou a Constituinte, virou a tendência e jogou no lixo o projeto dos notáveis: Afonso Arinos. Minha homenagem ao Constituinte 1%.

Agora aqueles dos 100% que vieram aqui e sentaram todos os dias, todas as horas, manhã, tarde e noite, uma medalha, sim, por favor, mas no traseiro, porque esta era a parte do seu organismo que, no geral, mais funcionava. Sentar aqui qualquer um senta. Apertar botão não é difícil. Mas contribuir para o debate nacional e construir soluções, isso não se faz com assiduidade nem com estatística. E quando me perguntam por que falta *quorum* nesta Casa, digo: estive 11 anos lá, nunca vi faltar *quorum*. E explico para os que não me compreendem: o que falta é maioria.

Se não temos maioria para decidir, não queremos deliberar, não sabemos para que caminho iremos. Por exemplo, jogar um projeto sobre maioria penal, hoje, a votos, esvazia o plenário. Nós não sabemos, não está construído, não está costurado. Esta construção é que é difícil. E esta já fazemos nos bares, em casa, no restaurante, no cochicho lá atrás no fundo do plenário.

Lembro-me, Sr. Presidente, que um dia descia por esta escada e uma rede de televisão, transmitindo ao vivo, mostrou o plenário com 25 Deputados e me perguntou: "*Presidente, por que só há 25 Deputados aqui?*" "*Provavelmente porque são só 25 que não nada tem o que fazer*", respondi, porque este, que é o lugar mais importante da Casa, é também o menos importante.

Se não houver debate político nem deliberação, só se vem para o plenário quando nada se tiver para fazer. Aliás, vem-se para conversar, é bom local de encontro. Mas é também o lugar mais nobre, como vimos ainda ontem e hoje em uma terrível discussão que rachou o nosso plenário. Isto é trabalhar.

Tenho sido um defensor desta Casa, não por gratidão, porque também não seria um acusador por ressentimentos; mas acho que sou uma testemunha presencial até qualificada pela intensidade da minha participação.

Conterrâneo e Líder Júlio Redecker, por favor.

O Sr. Júlio Redecker – Deputado Ibsen Pinheiro, caros colegas, Deputadas, neste Dia Internacional da Mulher, meu reconhecimento a todas elas com as suas responsabilidades também. Quero dizer, Deputado Ibsen Pinheiro, porque não falo como seu amigo, porque não tive esse privilégio, talvez por uma questão de opção partidária, talvez por idade, e não o conhecia com a profundidade que hoje construí admiração a sua pessoa. Minha admiração não é pela figura do ex-presidente desta Casa, do Parlamentar, a minha admiração é pelo homem Ibsen Pinheiro, que observava, depois de todos aqueles fatos, que nem todo mundo tinha o julgamento correto, muitos por desconhecimento e outros conhecendo, querendo perpe-

tuar ao Deputado Ibsen Pinheiro a morte. A quem é cassado nesta Casa injustamente, a quem é atacado na sua honra injustamente restam poucos amigos e a família. A minha admiração começou quando eu na política olhava para o hoje novamente Deputado Ibsen Pinheiro formulando idéias no programa *Sala de Redação*, um programa de debate esportivo do Rio Grande do Sul, com muitos anos no ar. Eu prestava atenção à sua inteligência, humildade, tranquilidade, mas também à sua intransigência na defesa das verdades em que acredita. Eu não podia crer, Deputado Ibsen Pinheiro, que V.Exa. pudesse ter qualquer comprometimento com aqueles fatos, conhecendo quem são os seus amigos. E posso citar aqui alguns deles, entre os quais estão um dileto amigo, o Deputado Cezar Schirmer, o Senador Pedro Simon e tantas outras pessoas, que muitas vezes o campo político colocou em lados opostos. No entanto, o respeito pela defesa das suas idéias com ética, com decência, leva-nos a acreditar que esta é a política de que o Brasil mais precisa neste momento. Não é a política de destruir o adversário para fazer com que o seu espaço seja ocupado por nós, mas para que do contraditório possamos construir um país melhor. E a minha admiração começava a crescer. Quando V.Exa. se elegeu Vereador de Porto Alegre, depois de recuperar sua posição no Ministério Público do Rio Grande do Sul, onde outros homens e mulheres ilustres também ocupam cargos, passei a compreender que V.Exa. tinha uma facilidade muito grande para transformar temas complexos, para a minha compreensão, em explicações singelas e esclarecedoras. Lembro-me de uma entrevista antes do pleito que o trouxe de volta para cá, quando V.Exa. disse que dificilmente voltaria a esta Casa nesta eleição, porque o voto era distritalizado. Mas lá no Rio Grande do Sul, Deputado Ibsen Pinheiro, por incrível que pareça, mesmo os seus adversários – e eu conheço alguns – torciam pela sua eleição, porque era a reposição de um homem público respeitado no seu Estado, que começava novamente a recompor o seu caminho para voltar a esta Casa, de cabeça erguida, com humildade e para dizer a seus colegas que nem tudo está perdido. As injustiças não se perpetuam, quando não nos entregamos a elas. Nós temos de resistir. E ser homem público neste País, muito mais Deputado Federal e Senador da República neste Poder sem defesa, que a única grande defesa que tem é a transparência. A sua presença, os seus conselhos e observações nos darão a oportunidade de melhorar muito a vida parlamentar de uma Casa que V.Exa. já teve a honra de presidir. Nesta curta manifestação, nós da Oposição reconhecemos que os homens de bem têm espaço reservado e respeito conquistado, mesmo

entre aqueles que, não tendo o privilégio de serem seus amigos, são seus admiradores.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado pela sua carinhosa manifestação, Deputado Júlio Redecker.

Ouçõ com prazer o aparte do nobre Deputado conterrâneo Claudio Diaz.

O Sr. Claudio Diaz – Meu caro Deputado Ibsen Pinheiro, sei perfeitamente o que deve estar passando por sua mente, e também pelos seus olhos, ao sentir-se nesta Casa novamente e constatar a admiração que todos nutrem por V.Exa. Minha assessoria me informou há poucos minutos que em todos os cantos do Congresso os funcionários estão atentos a sua fala. Aqui estão eles voltados para V.Exa. Seus companheiros antigos das mais variadas ideologias nutrem por V.Exa. uma admiração enorme. A sua eleição e a sua presença aqui, sem dúvida, engrandecem a Câmara dos Deputados, ainda mais num momento em que a Constituição Federal é esquecida, em que as minorias são desprezadas e em que estamos todos muito preocupados. O seu sentimento republicano e democrático é o que de mais importante chega a esta Casa. Torço para que, tendo V.Exa. como exemplo, possamos dar um passo definitivo em direção à justiça neste País. Além do mais, espero que esta Câmara dos Deputados esqueça de uma vez por todas o passado recente e construa um futuro fundamentado em algo moderno e perene como o homem público de caráter e formação que é V.Exa. Obrigado, Ibsen Pinheiro, por tudo o que tem me ensinado e pelo que tem feito pelo Brasil.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Claudio Diaz.

Ouçõ com prazer o aparte do nobre Deputado Celso Maldaner.

O Sr. Celso Maldaner – Deputado Ibsen Pinheiro, vejo seu passado como luz que me ilumina. É uma honra poder presenciar V.Exa. e gostaria, em meu nome e até do ex-Senador Casildo Maldaner, meu irmão, que, com certeza, se estivesse aqui, lhe pediria um aparte, pois tem falado muito de V.Exa., de lhe homenagear pelo seu retorno a esta Casa. Quero dizer que as pessoas que têm sensibilidade como V.Exa. sofrem muito mais na face da Terra, mas, em compensação, usam a empatia e se colocam no lugar dos outros, sofrem mais, mas sonham, amam mais e são mais felizes. Parabéns pelo seu retorno. Estou orgulhoso de V.Exa.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Deputado Celso Maldaner, considero este um aparte duplo pela evocação de seu irmão, meu querido amigo, ainda atuante e lutando por sua Santa Catarina, Casildo Maldaner.

Concedo um aparte duplo também ao Deputado Vital do Rêgo Filho, porque haverá de falar, também, neste momento, por Vital do Rêgo, seu pai, de grande

contribuição à história da Paraíba, inclusive por nos mandar seu filho, que escuto com muito prazer.

O Sr. Vital do Rêgo Filho – Deputado Ibsen Pinheiro, nada acontece por acaso. Estava chegando a este plenário deserto e via outro homem público da estatura de V.Exa., o Deputado Mauro Benevides, que me confidenciou: "*Dei meu tempo ao Deputado Ibsen Pinheiro, para que pudesse marcar a sua volta*". E eu não tinha outro compromisso senão assentar-me à cadeira e receber mais uma vez as energias dessas emoções que transcendem a história e o tempo. Ao vê-lo aqui perfilado nesta tribuna, revivo a emoção de estreitar há 30 dias, sendo batizado por V.Exa. me concedendo um aparte que falava da minha história e principalmente sobre a presença de Vital do Rêgo neste Congresso. Queria muito ser alguém para ter parado o tempo. Mas o tempo não pára, diz o cancionista popular, o poeta. Nesses 13 anos, com a luz da alma de V.Exa. só poderia reconfortá-lo dizendo que o sofrimento é mais uma forma de purificação. Deputado Ibsen Pinheiro, V.Exa. traz novamente sua história não apenas para aqueles que conviveram com ela, mas para os jovens, como eu, que chego pela primeira vez ao Parlamento nacional. A sua história é algo vivo que não está presente nas páginas de um livro que se compra em uma livraria qualquer, mas faz parte da história dos homens públicos de dignidade deste País, que honram a política brasileira. Por isso, orgulho-me muito de pertencer a esta Casa que novamente acolhe Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Vital do Rêgo Filho.

Ouçõ, com prazer, esse minuano que sopra nesta Casa com freqüência, o Deputado Pompeo de Mattos.

O Sr. Pompeo de Mattos – Eminente Deputado Ibsen Pinheiro, colegas Deputadas, Deputados, nossa homenagem às mulheres pelo seu dia. Hoje, no Dia Internacional das Mulheres, assoma à tribuna um homem com a sensibilidade de poucos neste País. Dou este testemunho como gaúcho, missioneiro e vizinho, já que V.Exa. é de origem da lendária e legendária São Borja. Recordo-me que, quando gurizote, ouvia as façanhas do Deputado Ibsen Pinheiro da tribuna, como Líder, Presidente da Câmara dos Deputados, Constituinte, de muitas lutas, de muitas pelejas no Parlamento. V.Exa. nos surpreendeu, especialmente ao Rio Grande do Sul, quando fizeram aquela acusação. Pelo sim e pelo não, todos olhavam estupefatos. Mas dizem que devemos dar tempo ao tempo para que com o tempo tenha tempo, desde que não se perca tempo, chega-se o tempo certo, e o seu de mostrar a verdade chegou. A mentira tem perna cur-

ta, a verdade demora um pouco, mas chega. No seu caso, chegou antes porque veio a cavalo e a galope. E o Rio Grande do Sul ajudou a demonstrar ao Brasil que aquele que era o seu líder, que podia até ter sido Presidente da República, que foi tolhido em sua jornada, em sua caminhada, no exemplo de grandeza e humildade, retorna à Casa com reconhecimento dos pares que antes o conheciam e com quem convivia e dos novos que o admiram pelo que foi, é e será. Por isso, Deputado Ibsen Pinheiro, a nossa homenagem, o respeito do PDT. O Dr. Brizola o admirava e posso dar esse testemunho, pois muitas vezes ele fez referência a V.Exa., que orgulha o Rio Grande do Sul. Aliás, nos orgulhamos de estar ao seu lado. Portanto, registro nossa homenagem. Bom retorno!

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, conterrâneo.

Ouçó com prazer o Deputado Paulo Henrique Lustosa. V.Exa. falará por si mesmo, mas não posso deixar de perceber que Paulo Lustosa, seu pai, meu amigo, também está representado neste momento.

O Sr. Paulo Henrique Lustosa – Com certeza, Deputado Ibsen Pinheiro. Depois de todos os elogios, embora um aprendiz ainda nesta Casa, assim como V.Exa., sempre compartilhamos a defesa das liberdades. Também desde pequeno minha mãe me ensinava que a liberdade tem como um quase corolário a responsabilidade. O exercício das liberdades deve estar associado sempre a uma conduta responsável. Infelizmente, o processo pelo qual V.Exa. e o Ministro Alcení Guerra passaram foi quase um martírio. Tivessem servido como imolação para que nesse altar da liberdade da imprensa e da expressão houvesse nascido uma imprensa com atitudes mais responsáveis para com homens públicos como os senhores, até poderíamos perdoar o que passou. Porém, o que assistimos, o que V.Exa. mesmo relata e o que esta Casa presencia regularmente é que os homens e as mulheres representantes do povo nesta instituição estão diuturnamente expostos a críticas e a condutas nem sempre responsáveis baseadas nesse espírito da liberdade, sem termos como nos defender e nos conduzir. Ficamos, como falou há pouco o Deputado Pompeo de Mattos, à espera de que o tempo cuide do tempo para sarar as nossas feridas. Em especial as palavras de V.Exa. também não são de indignação; são um alerta para a necessidade de trabalharmos cada vez mais na direção de, a cada espaço de liberdade dado, que tenhamos instrumentos e mecanismos para demandar atitudes responsáveis. De tudo isso, Deputado, a honra e o orgulho de ser seu colega neste mandato é a parte mais importante.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Paulo Henrique Lustosa.

Ouçó com prazer o Deputado Veloso, que já pôde manifestar pessoalmente seu carinho. Dê-me V.Exa. a oportunidade de escutá-lo e inserir sua manifestação em meu pronunciamento.

O Sr. Veloso – Não quero neste momento, Sr. Deputado, plagiar Roberto Carlos. Mas são tantas as emoções. Hoje fiquei emocionado. Recebi da minha secretária um telefonema informando que V.Exa. faria um pronunciamento às 15 horas de hoje. Compareci imediatamente a este plenário.

Parece que foi ontem, eu era Vereador da cidade de Ilhéus, àquela época, e ouvia os comentários, lia nos jornais, conversava com meus pares e dizia que acreditava na inocência de V.Exa. E veja o que é o destino: estou aqui lado a lado, *tête-à-tête* com V.Exa. para dizer que assim como ontem acreditei na sua inocência continuo a acreditar hoje. Mas estava aqui olhando para V.Exa. e olhando para Jesus que ali está. Quanto sofrimento: torturado, crucificado – venceu. V.Exa. também venceu, porque provou que é um homem íntegro, de conduta ilibada. Só quero aqui nesta Casa, como novo representante do povo, poder me espelhar em V.Exa. pela sua conduta e caráter. Quero aqui dizer que estarei lado a lado, porque gosto de me espelhar em pessoas do tipo, do quilate, da qualificação de V.Exa.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradecido, nobre Deputado, pela carinhosa manifestação de V.Exa.

Deputado João Almeida, V.Exa. é a prova viva de que nem tudo mudou nestes 13 anos: V.Exa. talvez esteja com um pouco menos de cabelo, mas continua o mesmo Parlamentar brilhante e aguerrido que ouço agora com muito prazer.

O Sr. João Almeida – Deputado Ibsen Pinheiro, como sempre na sua elegância inconfundível introduz seu pronunciamento de forma distinguida. Estava em meu gabinete ouvindo o belo discurso que faz V.Exa. aqui e avaliando o quanto perdeu este Parlamento com a ausência de V.Exa. por todo esse tempo. E avaliava também o quanto vamos ganhar, porque V.Exa., lá, no sofrimento, no exílio em que foi posto aprendeu muito. Vejo que V.Exa. está ainda mais preparado, tem mais lições, tem muito mais o que trocar conosco aqui na sua volta. Pude ver como V.Exa. trata todo sofrimento que teve, a lição que aprendeu, a forma como não cuida disso com amargura, com ressentimento, mas incorpora tudo isso à experiência da vida de homem público dedicado à causa, vocacionado, como é V.Exa. Servirá de lição para todos nós. Os que aqui convivemos e continuamos a conviver com V.Exa. temos muita alegria e muita honra de tê-lo de volta. Agradecemos ao

povo do Rio Grande do Sul por ter restituído o mandato a Ibsen Pinheiro, que prestará grandes contribuições ao Parlamento, para o engrandecimento da Nação brasileira. Parabéns a V.Exa.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, querido amigo.

Deputada Rose de Freitas, sempre vacilo em atribuir qualificativos às nossas colegas, porque às vezes, sem querer, nós as ofendemos porque sublinhamos virtudes que elas consideram acessórias. Não considere, não, Deputada. O charme, o encanto e a beleza constituem em V.Exa. um acréscimo a todas as virtudes que todos nós procuramos praticar. Não veja nenhum preconceito, veja parâmetros de raciocínio que não impedem que as pessoas sejam suaves, doces, fortes e valentes, como é V.Exa.

A Sra. Rose de Freitas – V.Exa., que é o homenageado, ainda priva um pouco do seu tempo para, tão gentilmente, oferecer-me estas palavras, que agradeço do fundo do meu coração. Deputado Ibsen Pinheiro, somos companheiros. V.Exa. presidiu esta Casa e houve momento em que, no Brasil, se falava em Ibsen como candidato à Presidência da República. Ouvi com atenção as palavras do Deputado Vital do Rêgo Filho e pensava comigo se todos aqueles que o puniram, sem ter cometido ato algum, participaram, em algum momento, do resgate da sua vida pública. Não participaram. Lembro-me de quando o Deputado Miro Teixeira, em entrevista na televisão, a que assisti de madrugada, dizia uma importante frase sobre a vida, o caráter, a conduta de V.Exa. na política. Foi um exemplo para mim, que chegava a esta Casa sem nunca pensar que poderia chegar brigando, na política local e regional, com o poder econômico. Mas V.Exa. estava aqui, do lado de Mário Covas, de José Richa, de Chico Pinto, de Helio Duque, do nosso ex-Ministro da Saúde, ali sentado, que também sofreu suas amarguras, e de tantos companheiros. Eu só queria dizer que um homem, extraordinariamente, um homem carrega a sua história e as suas circunstâncias. Mais do que isso, não foi a vida que lhe deu, porque a vida é somada de atos, de atitudes, de intenções, não. V.Exa. voltou como Vereador no Rio Grande do Sul. Eu torcia e acompanhava de longe. E quando eu vi a lista dos eleitos, eu falei: *“Até que enfim”*. Porque eu juro, eu não queria voltar a esta Casa. A cada dia, a política que nós sonhávamos e fazíamos estava mais medíocre. Escanteavam-se as boas intenções e o bom trabalho digno, em troca de veleidades, acusações, e muitas vezes esta Casa mesma se colocava de joelhos diante da opinião pública. Não fazia crescer nada de idôneo na política nacional. Quando V.Exa. voltou, eu quero dizer o que eu disse na minha casa, e até lembro a V.Exa. hoje no dia das

mulheres deve ter uma mulher que pranteou muito as suas lutas. Eu disse lá em casa: *“Gente, agora sim, vamos encontrar algum companheiro daquele tempo, daquela luta, daquela política”*. É por isso que estou feliz. Não só porque a justiça se fez, mas porque agora o Brasil vai ver diante de si e terá que olhar que as injustiças que não são resgatadas por aqueles injustos o são pelo povo, eternamente o sábio povo. Parabéns. Eu o abraço carinhosamente, sempre como meu companheiro de luta.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, colega, companheira e amiga Rose de Freitas.

Eu sabia que o Deputado Inocêncio Oliveira é um homem generoso. Não sabia que era tão generoso, pelo tempo que me tem concedido. Eu peço aos apartes seguintes que nós não abusemos da generosidade do Presidente.

Deputado Cezar Schirmer, perguntam-me com frequência como vou reencontrar inimigos que fiz na vida pública. Não posso reencontrá-los, porque não os fiz. Mas e aqueles que foram injustos com você? Eu os anistiei. Não por eles, por mim. E me pergunto: e amigos na vida pública? Eu digo, a vida pública não é o espaço de fazer inimigos; e também não é o espaço de fazer amigos, porque nós estamos frequentemente em posições de conflito, e isto quase impede aquela aproximação afetiva da amizade. Cezar Schirmer é uma das exceções na minha vida. Um amigo dos mais queridos, que eu sempre cito praticamente em primeiro lugar, sem que precise seguir qualquer ordem que não seja a do afeto e a do reconhecimento. Cezar Schirmer.

O Sr. Cezar Schirmer – Eminente Deputado Ibsen Pinheiro, não é o amigo de V.Exa. de tantos anos que vai apartear-lo. Essa condição colocaria sob suspeita o meu depoimento. Não é também o conterrâneo ou o companheiro de tantos anos, não é o admirador pela convivência diária, muito mais do que isso, é o homem público que, neste momento, quer falar em nome de milhares de gaúchos que votaram em V.Exa. e de milhares de gaúchos que não votaram em V.Exa. e torceram para que V.Exa. aqui estivesse nesta tarde da sua reestria. Olho para V.Exa. na tribuna da Câmara dos Deputados e não vejo a tribuna e não vejo o Ibsen Pinheiro, vejo o Parlamento. V.Exa. é a síntese das virtudes e das qualidades do Parlamento brasileiro, não o Parlamento de hoje, mas o de sempre. Algum dia, quando atualizarem a história da contribuição dos homens públicos gaúchos ao Brasil no Império e na República, não tenho nenhuma dúvida em afirmar que, entre tantos gaúchos, entre os melhores que o Rio Grande ofereceu ao Brasil, certamente, o nome de V.Exa. vai se destacar, pelas qualidades, inteligên-

cia, cultura, talento e vocação parlamentar sem igual na história recente do Rio Grande do Sul. Parabéns ao Rio Grande, por tê-lo resgatado a esta tribuna, da qual V.Exa. nunca deveria ter saído. Tenho certeza de que, neste momento, com tantas carências que vive a vida pública brasileira, o Brasil inteiro agradece ao Rio Grande por tê-lo trazido de volta. Meus parabéns a V.Exa. Sobretudo, meus parabéns ao povo gaúcho, que resgatou o seu mandato, o mandato da dignidade, da seriedade, da competência, do talento, da inteligência e da cultura. Muito obrigado a V.Exa. por ter voltado. É o Brasil que agradece, é o Rio Grande que agradece.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Schirmer.

Deputado Rossi, por favor.

O Sr. Francisco Rossi – Deputado Ibsen Pinheiro, em primeiro lugar, digo que estou muito honrado por poder apartear-lo. Cumprimento também nosso querido Inocêncio Oliveira, Deputado que preside esta sessão e nos dá a chance de apartear-lo. É o terceiro mandato que exerço, e nunca vi um pronunciamento no Grande Expediente com essa repercussão dentro da Casa, entre os funcionários da Casa. Tenho certeza de que são milhares aqueles que estão vendo o pronunciamento dos gabinetes e dentro desta Casa. Estivemos aqui na Constituinte, e naquela oportunidade tivemos breves encontros, breves conversas. E como fiquei feliz, Ibsen, quando eu li nos jornais acerca da sua volta para esta Casa, da sua reeleição, o povo gaúcho fazendo justiça através do voto popular. A sua luta, a sua volta ao Ministério Público, a sua volta à Câmara Municipal no Sul e agora a sua volta a esta Casa Legislativa. Vejo aí o diamante em várias facetas. Tivemos a oportunidade de ouvi-lo e sentir o homem humilde, o homem que não guarda rancor, o homem que nos dá uma lição de vida, um homem que acabou de dizer que não fez inimigos, mas aqueles que o prejudicaram já foram anistiados, e anistia pressupõe perdão. Digo, Ibsen, que o maior desafio do cristão, o maior desafio do homem é o perdão. Associando-me a todos os colegas na alegria deste momento em que vemos o jovem Ibsen Pinheiro voltando aqui, quero e tenho certeza de que vou vê-lo desempenhando um grande papel nesta Casa. Tenho certeza de que vamos aplaudi-lo em muitas oportunidades não só nessa tribuna, mas nesses microfones aqui de baixo. Creio que você ainda tem muita coisa para escrever na história deste País, e quero assistir como Deputado, como cidadão brasileiro e aplaudi-lo, porque você merece, meu querido Ibsen Pinheiro, colega de partido. Você merece ser aplaudido de pé.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, meu colega e companheiro.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Eu queria informar que nos meus 32 anos de vida pública foi uma das melhores lições de vida que eu recebi. Estou encantado, como encantados estão todos os senhores. O Ibsen Pinheiro foi meu Presidente, eu tive orgulho de ser seu 1º Secretário, e posso dizer que nunca achei uma pessoa tão correta na vida pública quanto ele, pode ser igual, mas mais não pode haver. Agora eu queria pedir-lhe que encerrasse, porque há 4 companheiros ainda que vão falar no Grande Expediente e precisamos concluir.

Lamento muito, porque ficaria quatro, cinco, dez horas ouvindo V.Exa. Até os discursos de Fidel Castro, em Cuba, ainda seriam menores do que poderíamos ouvi-los, porque ficaríamos encantados e cada vez mais conscientes que um homem público exemplar volte a esta Casa como modelo de vida, daquele que ama a democracia, os Poderes da República, sobretudo defende a Câmara dos Deputados quando poucos têm coragem de fazê-lo, e era um dos que não deveriam fazê-lo, porque foi injustiçado por esta Casa.

Quero dizer de público, disse. Na época votei a favor, era Presidente e em várias entrevistas minhas disse que foi a maior injustiça que se fez a um homem público. Acompanhei tudo, não tinha nada a ver com aquilo. Disse de público que ia votar com S.Exa. Defendi, voltei, mas havia um sentimento, sei lá o que era aquilo, a Casa cassando o Deputado Ibsen Pinheiro não por Ibsen ter qualquer culpa, mas por outros fatos, talvez, que ele não pôde deixar que houvesse na instituição.

Quero dar este testemunho e pedir ao "Presidente Ibsen Pinheiro" para que com mais cinco minutos conclua seu pronunciamento.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Sr. Presidente, acho que vou ter que me desculpar com os Deputados Marcondes Gadelha, Luis Carlos Heinze, ou será que V.Exa. concede um minuto a cada um dos aparteados?

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Concedido.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Deputado Marcondes Gadelha, quando cheguei a esta Casa V.Exa. era um dos ícones, como ainda o é. Lembro-me, estreante do baixo clero, sentava e acompanhava V.Exa., que ouvia sempre com grande prazer, e renovo este prazer.

O Sr. Marcondes Gadelha – Deputado Ibsen Pinheiro, o bom filho à casa torna. Durante todo esse tempo pressentimos sua volta, nunca perdemos a esperança no seu retorno, e uma espécie de nostalgia solidária nos acometia toda vez que seu nome era referenciado. Político íntegro, competente, decente.

honrado, o líder aplicado, o Presidente judicioso que conduziu esta Casa com tanto descortino. A presença de V.Exa. arrasta irrecorrivelmente outras presenças vivas. Lembro-me, V.Exa. suscitou o tempo em que chegamos aqui: eu um pouco mais cedo do que V.Exa., mas arrostando já os arreganhos da força, a violência perpetrada contra esta Casa, as cassações, os banimentos, o exílio. Vi cabeças rolando aqui, espetáculo grotesco que confundia a mente, embrulhava o estômago. Meu compadre, seu conterrâneo Amaury Müller, cassado, e tantos outros. E V.Exa. chegou um pouco depois, mas com a missão não menos nobilitante de limpar o chamado entulho autoritário que subsistia no Brasil e de dotar este País de uma convivência social saudável, com instituições estáveis, com democracia, com respeito à liberdade de opinião. E agora volta V.Exa. para alegria nossa. Chega num momento igualmente difícil deste Congresso Nacional, quando incompreensão semelhante àquela da ditadura militar se volta contra a dignidade desta Casa, que é insultada, vilipendiada, agredida, humilhada e ofendida todos os dias. Mas V.Exa. volta para este Congresso com redobrada disposição e é isso que quero ressaltar. Mais importante do que a sua volta triunfal, mais importante do que a volta por cima, mais importante do que a vitória sobre os seus detratores é esta profissão de fé que V.Exa. faz na atividade parlamentar, quando volta a esta Casa para dar a sua contribuição. Ah, meu companheiro, quero lhe dizer: estou muito feliz em poder abraçá-lo outra vez, estreitá-lo ao peito e dizer, como na velha canção americana, que graças a Deus ficamos mais velhos mas não ficamos mais sabidos, porque em nossos corações os sonhos ainda são os mesmos. *(Palmas.)*

O SR. IBSEN PINHEIRO – Deputado Luis Carlos Heinze, São Borja terá que falar pouco, mas falará autenticamente pela sua voz a nossa São Borja.

O Sr. Luis Carlos Heinze – Meus cumprimentos ao Deputado Mauro Benevides e ao Presidente Inocêncio por terem concedido a V.Exa. tempo de quase duas horas para falar não só com o Rio Grande, mas com o Brasil. Pelas suas palavras e por todas as manifestações, seguramente o Deputado Perondi e todos os gaúchos estamos orgulhosos de V.Exa. Parabéns pela persistência do cronista esportivo, parabéns pela persistência do promotor, do vereador, que volta agora ao seu local. Seus amigos e conterrâneos são-borjenses Luiz Chaer, Luiz Augusto e tantos outros onde estiverem estarão satisfeitos com V.Exa. e nesta altura o aplaudindo também. Um abraço.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Luis Carlos Heinze.

Ouçõ com prazer o Deputado José Genoíno.

O Sr. José Genoíno – Deputado Ibsen, vim correndo para participar do seu pronunciamento. O destino nos separou e o destino nos colocou em situações dramaticamente semelhantes e diferentes. Vivi na carne o que V.Exa. viveu. Quero apenas dizer uma frase, o que disse reservadamente a V.Exa.: considerando nossas relações no período em que injustamente V.Exa. foi cassado – já disse isso de público —, quero neste aparte pedir a V.Exa., de público, que me desculpe. Peço desculpas a V.Exa. – disse que faria isso publicamente – pelos pronunciamentos que fiz quando V.Exa. foi cassado. Vivi momentos dramáticos *(palmas)*, mas não podia deixar de fazer, de público, este pedido de desculpas a V.Exa., novamente na condição de Deputado Federal. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Deputado Darcísio Perondi, fale enquanto me recomponho. *(Palmas.)*

O Sr. Darcísio Perondi – Deputado Ibsen Pinheiro, esta Casa está mais rica, mais iluminada, está com mais força com a sua volta. Vou ser breve. Lembro o nosso saudoso poeta do Rio Grande Mário Quintana, que dizia que a coragem traz o futuro para o presente. Para nós que fazemos política, para todos os gaúchos, todos os brasileiros, V.Exa. é uma referência viva de coragem e de confiança, como disse o companheiro Geddel, no futuro. Por tudo o que V.Exa. passou, voltando a esta Casa, V.Exa. está dizendo que acredita na política, no Brasil e na utopia. Seja bem-vindo, Ibsen! Seja exemplo para todos os brasileiros.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, amigo Perondi.

Quando o Deputado José Genoíno me disse pessoalmente o que relatou há pouco, eu disse: “*Genoíno, o que você já fez é o bastante*”. Entretanto, o gesto de S.Exa., de público, atingiu-me profundamente. Obrigado.

Sr. Presidente, está no microfone de apartes o Deputado Carlos Wilson. O que faço?

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Vou conceder apenas 1 minuto a cada Deputado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Ouço o Deputado Carlos Wilson.

O Sr. Carlos Wilson – Sr. Presidente, neste 1 minuto, não posso deixar de externar a emoção de voltar a ser Deputado Federal, eu que cheguei a esta Casa em 1975, meu primeiro mandato, e, em 1983, recebi aqui, ainda como Deputado Federal, este grande homem, esta grande figura que é o Deputado Ibsen Pinheiro. E eu fico imaginando, há uma figura que teve uma presença marcante na nossa formação política, na história desta Casa, na história do País, que deve estar nos ouvindo e nos aplaudindo, em ver-nos participar deste momento muito bonito do Parlamento bra-

sileiro, o velho e saudoso Ulysses Guimarães. É muito honroso para mim, Deputado Ibsen Pinheiro, voltar aqui como Deputado Federal, depois de 32 anos, e ter novamente esta grande figura, este grande Líder, o Deputado Ibsen Pinheiro.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Eu vou ter que me desculpar com os companheiros que ainda desejam me apartear. Eu não me atrevo mais a pedir permissão ao Presidente Inocêncio Oliveira.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Eu permitiria, Deputado, a concessão da palavra a três Srs. Deputados, para não ser desagradável – Osvaldo Reis, Antônio Roberto e Edinho Bez. Os três Deputados estão aguardando no microfone há algum tempo. Falarão pelo tempo de 1 minuto.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Então, o Presidente decidiu que falarão os três últimos Srs. Deputados. Obrigado, Sr. Presidente, V.Exa. me tirou de uma saia justa.

Por favor.

O Sr. Antônio Roberto – Deputado Ibsen Pinheiro, talvez eu seja o menos indicado para falar neste momento, na medida em que V.Exa. me conheceu ontem, quando, no café, tive oportunidade de estar próximo a V.Exa. e dizer-lhe da minha admiração. Mas justifica-se pelo número de anos que o conheço e pela admiração que tenho por V.Exa. Quero dizer que todas as loas que foram entoadas nesta tarde memorável do Congresso Nacional a V.Exa., todos os elogios, todos os encômios, tudo o que se falou da sua força, da sua firmeza, da sua coragem, da sua fortaleza, não é privativo de seus colegas de muito tempo e nem dos gaúchos, mas, sim, de uma constatação e de uma referência em todo o Brasil. Eu vim de Minas Gerais, estou apenas há 30 dias neste Parlamento, mas posso dizer que são muitas, inúmeras pessoas no Brasil que admiram V.Exa. É talvez exatamente porque V.Exa. era uma estrela ascendente em todo o Brasil, talvez, tenha passado por tudo o que passou. Apenas quero dizer-lhe uma coisa: V.Exa. é uma estrela na política brasileira. Mas no firmamento brasileiro não há somente estrelas, há também planetas, que brilham com a luz dos outros, que roubam a luz dos outros, e também há nuvens. Mas também quando a nuvem passa, como passou pela estrela de V.Exa., talvez seja um presságio ensinado e o ensino para que, quando a nuvem passa e volta a essa estrela, talvez, muitas pessoas cegas percebam o brilho dessa estrela, que antes não percebiam. Eu tenho a maior felicidade, a maior satisfação, o maior orgulho, de pertencer a um Parlamento do qual V.Exa. participa. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Obrigado, Deputado Antônio Roberto. Na ordem presidencial dos últimos

a se manifestarem, ouço, com prazer, o nobre Deputado Osvaldo Reis.

O Sr. Osvaldo Reis – Deputado Ibsen Pinheiro, tenho a honra de dizer que no meu primeiro mandato V.Exa. foi o nosso Presidente desta Casa. V.Exa. é um dos estuários das lutas em defesa da democracia brasileira. Temos que agradecer primeiramente ao povo do Rio Grande do Sul por ter reconduzir V.Exa. ao cargo, por ter feito esse reparo, esse grande erro cometido nesta Casa de leis. Nós, principalmente do PMDB, sentimos sua ausência, porque V.Exa. representa tudo no Brasil, nesta Casa e para nosso glorioso PMDB. Parabéns a V.Exa. e tenho certeza de que a sua alma hoje vai dormir mais tranqüila do que na sua vitória no Rio Grande do Sul, quando vê aqui homens – que também estiveram na vanguarda em defesa da democracia – que cometeram um erro, um dos erros irreparáveis de tirar V.Exa. desta Casa, um dos homens de maior representatividade moral e política do Brasil na Câmara dos Deputados. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado a V.Exa.

Ouço, com prazer, o nobre Deputado Edinho Bez.

O Sr. Edinho Bez – Quando me preparei para vir ao plenário, queria ser o primeiro a me manifestar. Encerro aqui sendo último em nome daqueles que também gostariam. Eu estava em meu gabinete despachando com a minha assessora Simone Ortiga, de repente, escutei uma voz diferente. Ao virar-me para a televisão, deparei-me com o irmão e amigo Deputado Ibsen Pinheiro. Falo aqui, nesta oportunidade, em nome do Governador Luiz Henrique da Silveira, Deputado Valdir Colatto e de todos os catarinenses que gostariam, através dos nossos mandatos aqui representados – acredito – todos aqueles que eu admiro muito. Mas o tempo não permite. Quero aqui em nome de Santa Catarina, do Governador Luiz Henrique e dos nossos Deputados deixar o nosso forte abraço. Dizer, Deputado Ibsen Pinheiro, todos nós o amamos. Muito obrigado.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado. Ouço, com prazer, o nobre Deputado Abelardo Camarinha.

O Sr. Abelardo Camarinha – Sr. Presidente, sou fundador do PMDB, fui Prefeito de Marília por três vezes, três vezes Deputado, sou Deputado agora, meu filho é Deputado e não poderia, em nome do povo de São Paulo, do Franco Montoro, do Mário Covas, do Ulysses Guimarães e de todos os companheiros que fundaram o PMDB, em nome do povo paulista, deixar de abraçá-lo e desejar boas-vindas. A história, a biografia farão mais justiça ainda com a sua pessoa e com a sua vida pública. Parabéns pelo seu regresso,

em nome de todo o povo de São Paulo e do PMDB de São Paulo.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Muito obrigado, Deputado Abelardo Camarinha, por ter violado a ordem presidencial. Acrescentarei esta manifestação ao meu pronunciamento.

Deputado Inocêncio Oliveira, vou concluir.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – V.Exa. terá mais 5 minutos.

O SR. IBSEN PINHEIRO – Agradeço a V.Exa. porque, nesses 5 minutos, quero fazer uma profissão de fé. A profissão de fé de quem sai deste episódio mais crente ainda no ambiente da liberdade, e da liberdade de imprensa antes de todas. As críticas que fiz à avaliação, às vezes ligeira, com frequência irresponsável, fazem parte da necessária convivência entre nós e os veículos. Temos uma vida simbiótica. Não vivemos um sem o outro, como tantos casos de amor se fazem também de tapas e beijos. Não vivemos um sem o outro.

Ocorre-me uma imagem evocando a vida triste dos mineiros, na metade do século passado e anterior, na Europa Central e na Europa Ocidental, tão cruamente relatadas pelo naturalismo de Zola, a vida dos mineiros que, quando desciam ao fundo da mina, levavam uma gaiola com um pássaro, porque, se a qualidade do ar caísse, o pássaro, tombado na gaiola, seria um alerta para os mineiros abandonarem a mina. Assim é o ambiente democrático. A liberdade de imprensa vale para nós também, como um sinal. Se se encerrar a liberdade de imprensa ou se a cercear, ou se o Parlamento for afetado, fiquemos certos de que não haverá vida para o sobrevivente de muito pouco tempo. Somos simbióticos.

Eu acredito que só o clima de liberdade e de respeito à liberdade de imprensa poderá fazer com que criemos os mecanismos que aduzam a responsabilidade devida, sem qualquer forma de cerceamento.

Por isso, Sr. Presidente, com a minha experiência pessoal, se é que fui atingido por excessos praticados no exercício da liberdade de imprensa, somente a liberdade de imprensa é que pôde criar as condições para a minha reparação. No regime da censura à liberdade de imprensa, a injustiça é eterna. E no ambiente da liberdade quem é eterna é a verdade.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Quero dizer aos Srs. Deputados que o Presidente estendeu o tempo ao Deputado Ibsen Pinheiro não porque gostaria de fazê-lo, não. Eu o fiz porque a Casa inteira o requereu: recebi telefonemas, visitas pessoais e visitas à Mesa. Todos pediram que desse o tempo necessário para o Deputado Ibsen Pinheiro.

Hoje, tivemos nesta Casa uma beleza de reunião. O Deputado Ibsen Pinheiro deu um exemplo de vida, de democracia e de confiança no futuro deste País e nas instituições democráticas. Exaltou uma figura exemplar deste Parlamento, o nosso querido Alcení Guerra, e tantas outras, cujo exemplo é importante seguirmos sempre, pois o melhor caminho é o da democracia.

Sem este Poder, não há democracia estável; não há democracia sem Parlamento forte, e os Poderes da República dependem, única e exclusivamente, do que se chama equipotência. Nós precisamos fazer que o Parlamento fique cada vez mais forte, para alcançarmos a democracia com que sonhamos.

O SR. SEVERIANO ALVES – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Tem V.Exa. a palavra.

O SR. SEVERIANO ALVES (Bloco/PDT – BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tenho o orgulho de dizer que amanhã, no Rio de Janeiro, o PDT, meu partido, realizará sua Convenção Nacional para escolha do novo Diretório e da nova Executiva Nacional, oportunidade em que será reconduzido aos trabalhos, por mais 2 anos, e por consenso, o Presidente Carlos Lupi.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Dando continuidade ao Grande Expediente, concedo a palavra à ilustre Deputada Maria do Carmo Lara.

A SRA. MARIA DO CARMO LARA (PT – MG. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não vou nem poder usar todo o tempo que me é destinado porque terei de viajar para o meu Estado. Mas devo dizer que foi um privilégio estar nesta Casa na tarde de hoje.

O meu pronunciamento é sobre as mulheres e o seu dia, mas também sobre coragem, luta e caminhada.

Deputado Ibsen Pinheiro, ouvir V.Exa. foi como tomar parte de um momento histórico. Estou certa de que todas as mulheres desta Casa o abraçam e lhe desejam bom retorno.

Sr. Presidente, devo também agradecer ao Deputado Miguel Corrêa Jr., de Minas Gerais, que me cedeu espontaneamente a sua inscrição no Grande Expediente por ser hoje o dia 8 de março.

Cumprimento as funcionárias da Câmara dos Deputados e todas as trabalhadoras do Brasil, da área urbana e da área rural; as Deputadas, as Vereadoras e as Prefeitas do País; as Ministras Nilcéia Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Dilma Rousseff e Matilde Ribeiro, que ocupam postos importantes, habitualmente exercidos por homens.